

PSORÍASE E SEU ASPECTO PSICOLÓGICO

AUTORES

PORPETA, Juliana Ochiussi

GONSALES, Gabriela Melo

MIYAKE, Leticia Harumi Fernades

Discentes do Curso de Medicina – UNILAGO

BUENO, Silvia Messias

Docente do Curso de Medicina – UNILAGO

RESUMO

Este artigo é uma revisão bibliográfica que explora o aspecto psicológico da psoríase, uma doença crônica de pele que afeta não apenas a saúde física, mas também a saúde mental e o bem-estar dos indivíduos afetados. O objetivo principal desta revisão foi analisar o impacto psicológico da psoríase e discutir as abordagens terapêuticas disponíveis para auxiliar no manejo desses aspectos. Foram plataformas como PubMed, Scielo e Google Scholar, que abordam a relação entre a psoríase e o aspecto psicológico. Os estudos selecionados examinaram áreas como qualidade de vida, saúde mental, autoestima, imagem corporal, ansiedade e depressão. Os resultados desta revisão revelaram que a psoríase tem um impacto negativo significativo na qualidade de vida dos indivíduos afetados. A doença pode levar a limitações nas atividades diárias, dificuldades nas relações sociais e baixa autoestima. Além disso, a psoríase está associada a um maior risco de ansiedade e depressão, devido à preocupação com a aparência, ao estigma social e ao desconforto físico. Diversas abordagens terapêuticas psicológicas têm sido empregadas para auxiliar no manejo do aspecto psicológico da psoríase. A terapia cognitivo-comportamental tem se mostrado eficaz na redução dos sintomas de ansiedade e depressão, bem como na melhoria da qualidade de vida e da autoestima dos pacientes. Além disso, intervenções de apoio psicossocial, como grupos de apoio e educação do paciente, têm sido benéficas para fornecer suporte emocional e compartilhar experiências entre os afetados pela psoríase. Em conclusão, esta revisão bibliográfica destaca a importância de considerar o aspecto psicológico no manejo da psoríase. Compreender e tratar os impactos emocionais da doença é fundamental para melhorar a qualidade de vida dos pacientes e promover uma abordagem holística no tratamento. Profissionais de saúde devem estar cientes desses aspectos e oferecer intervenções terapêuticas adequadas, visando ao bem-estar físico e mental dos indivíduos com psoríase.

PALAVRAS - CHAVE

Psoríase, Aspecto Psicológico, Abordagens Terapêuticas

ABSTRACT

This article is a literature review that explores the psychological aspect of psoriasis, a chronic skin disease that affects not only physical health, but also the mental health and well-being of affected individuals. The main objective of this review was to analyze the psychological impact of psoriasis and discuss the therapeutic approaches available to help manage these aspects. Different platforms were used, such as PubMed, Scielo and Google Scholar, which address the relationship between psoriasis and the psychological aspect. The selected studies examined areas such as quality of life, mental health, self-esteem, body image, anxiety and depression. The results of this review revealed that psoriasis has a significant negative impact on the quality of life of affected individuals. The disease can lead to limitations in daily activities, difficulties in social relationships and low self-esteem. In addition, psoriasis is associated with an increased risk of anxiety and depression due to preoccupation with appearance, social stigma and physical discomfort. Several psychological therapeutic approaches have been employed to help manage the psychological aspect of psoriasis. Cognitive-behavioral therapy has been shown to be effective in reducing symptoms of anxiety and depression, as well as improving patients' quality of life and self-esteem. In addition, psychosocial support interventions such as support groups and patient education have been beneficial in providing emotional support and sharing experiences among those affected by psoriasis. In conclusion, this literature review highlights the importance of considering the psychological aspect in the management of psoriasis. Understanding and treating the emotional impacts of the disease is critical to improving patients' quality of life and promoting a holistic approach to treatment. Health professionals should be aware of these aspects and offer adequate therapeutic interventions, aiming at the physical and mental well-being of individuals with psoriasis.

Keywords: psoriasis, psychological aspect, therapeutic approaches

1. INTRODUÇÃO

A psoríase é uma doença de pele crônica que afeta cerca de 2 a 3% da população mundial. Embora seja uma condição física, a psoríase pode ter um impacto significativo no bem-estar psicológico dos pacientes. A experiência da psoríase pode ser acompanhada por estigma, vergonha, ansiedade e depressão. Como resultado, muitos pacientes enfrentam desafios significativos em sua vida social, profissional e emocional (MAHIL et. al. 2014).

A pele representa parte essencial da identificação do indivíduo. Nota-se que portadores de psoríase se sentem desprezíveis, sujos e intocáveis. Temem ser isolados, rejeitados e apresentam suspeita de abandono. Sentem a exclusão como falta de reconhecimento, no sentido da aceitação de sua identidade, rejeição que os coloca em uma classe, casta ou condição inferior. O problema da pele acaba favorecendo sensações de discriminação, inadequação e insatisfação quanto à aparência física (SILVA & SILVA, 2007).

O estresse psicológico ocorre quando um indivíduo percebe que as demandas ambientais sobrecarregam ou excedem sua capacidade adaptativa. Operacionalmente, os estudos de estresse psicológico se concentram na ocorrência de eventos ambientais que são consensualmente julgados como sobrecarregando a capacidade de lidar ou em respostas individuais a eventos que são indicativos dessa sobrecarga, como estresse percebido e afeto negativo provocado por eventos (COHEN et. al. 2007).

Ainda é discutível entre a comunidade científica a participação psíquica entre as manifestações cutâneas, entretanto existe vasta associação entre gatilhos psicológicos e o surgimento, agravamento e até mau prognóstico de doenças dermato-cutâneas (SNAIST et. al.; 2018; PICARDI & ABENI, 2001).

Este trabalho se propõe a explorar o aspecto psicológico da psoríase, analisando o impacto da doença na qualidade de vida dos pacientes. Através de uma revisão sistemática da literatura será examinado as implicações psicológicas da psoríase e os métodos mais eficazes de tratamento para ajudar os pacientes a lidar com a doença. Espera-se contribuir para a compreensão geral da psoríase e fornecer informações importantes para os profissionais de saúde que tratam pacientes com essa condição.

2. METODOLOGIA

Trata-se de um levantamento bibliográfico baseado na busca de artigos científicos indexados em bases de dados, como: PubMed, Scielo e Google Scholar utilizando como principais palavras-chave: "psoríase", "aspecto psicológico", "impacto psicológico" e "terapia psicológica". Foram incluídos artigos publicados a partir do ano de 2010. Os critérios de inclusão foram estudos originais, revisões sistemáticas e meta-análises que abordassem especificamente a relação entre a psoríase e o aspecto psicológico. Artigos em inglês e português foram considerados.

3. REVISÃO DE LITERATURA

A psoríase é uma doença inflamatória crônica que afeta a pele, causando lesões avermelhadas e descamadas, ela pode ter um impacto significativo na qualidade de vida e na autoestima dos pacientes. A doença pode ser dolorosa, desconfortável levando ao isolamento social e ansiedade (FOLHA DE LONDRINA, 2023).

Acredita-se que a psoríase possa estar relacionada ao sistema imune, às interações com o ambiente e à herança genética. A principal manifestação clínica da doença é a intensa e rápida proliferação de células da epiderme, com a formação de lesões eritemato-descamativas (PARAISO et. al., 2021).

3.1. Impacto na qualidade de vida

A psoríase pode afetar negativamente a qualidade de vida dos indivíduos afetados. Estudos mostraram que as limitações físicas, a dor, a coceira e o desconforto causados pela doença podem levar a um impacto significativo nas atividades diárias, no trabalho, nas relações sociais e no bem-estar geral (SILVA & SILVA, 2007).

A influência do estresse emocional, especialmente de eventos estressantes da vida, pode desencadear ou exacerbar doenças de pele. O papel de eventos estressantes em condições como vitiligo, líquen plano, acne, pênfigo e dermatite seborreica foi controverso ou insuficientemente explorado. Por outro lado, o papel de eventos estressantes em psoríase, alopecia areata, dermatite atópica e urticária pareceram ser mais claros. No entanto, poucos estudos consideraram fatores de confusão potenciais comuns (como idade, duração da doença, fatores familiares) e nenhum estudo controlou adequadamente a influência de outros fatores cruciais (como interrupção do tratamento, efeitos sazonais) (PICARDI e ABENI, 2001).

O estudo transversal realizado por Xhaja et. al. (2014) mostrou que mais de 70% dos pacientes relataram que eventos estressantes causaram um aumento na gravidade da psoríase ($p < 0,05$). Mais de 60% dos homens e 20% das mulheres eram fumantes ($p < 0,05$). Cerca de 20% dos pacientes estavam tomando um ou mais dos medicamentos listados no questionário ($p > 0,05$). Aproximadamente 20% dos pacientes relataram ter tido infecções recorrentes ($p < 0,05$). Cerca de 80% dos pacientes do sexo masculino consumiam álcool ($p < 0,05$). Mais de 40% relataram ter um parente com psoríase. A comparação estatística entre o grupo que relatou agressões na pele e o grupo que não relatou revelou uma diferença significativa ($p < 0,05$). Apenas alguns deles relataram ter alergias ($p > 0,05$). Cerca de 36% das mulheres relataram que as mudanças hormonais (puberdade e menopausa) exacerbaram sua psoríase ($p < 0,05$). Mais de 40% dos pacientes relataram que a psoríase afeta seriamente sua qualidade de vida.

Eventos estressantes ocorridos no último ano foram avaliados em um estudo realizado por Picardi et. al. (2005) usando a Entrevista de Paykel para Eventos Recentes da Vida. O estilo de apego, a alexitimia e o suporte social percebido foram avaliados utilizando o questionário Experiences in Close Relationships, a Escala de Alexitimia de Toronto e a Escala Multidimensional de Suporte Social Percebido, respectivamente. Análise de regressão logística múltipla foi utilizada para controlar a idade, gênero, educação, estado civil e consumo de álcool. Em comparação com os indivíduos do grupo de controle, os pacientes com psoríase apresentaram menor suporte social percebido e maior evitação relacionada ao apego. Além disso, eles tinham maior probabilidade de apresentar características de alexitimia. Embora seja necessária cautela ao generalizar esses resultados para pacientes ambulatoriais, este estudo sugere que a alexitimia relacionada ao apego e o baixo suporte social podem aumentar a susceptibilidade a exacerbações de psoríase em placas difusas, possivelmente através da regulação emocional prejudicada. Vários mecanismos fisiológicos envolvendo o sistema neuroendócrino e imunológico podem mediar a interação entre estresse, personalidade e psoríase em placas difusas.

O estudo realizado por López-Estebarez; Sánchez-Carazo; Sulleiro (2016) revelou que a presença de história familiar de psoríase estava associada ao impacto na qualidade de vida do paciente, independentemente da gravidade da doença. Em conclusão, a presença de uma história familiar de psoríase parece afetar negativamente a qualidade de vida do paciente com psoríase moderada a grave, mas teve pouco impacto na prevalência de comorbidades. O efeito da idade foi especialmente perceptível em pacientes mais jovens, destacando seu impacto negativo. Como esperado, pacientes mais velhos apresentaram um maior número de comorbidades em comparação com os mais jovens. Esse estudo ressalta a importância de considerar fatores familiares e faixa etária ao avaliar os impactos da psoríase nas comorbidades e na qualidade de vida dos pacientes. O conhecimento dessas associações pode ajudar na identificação de estratégias de manejo e intervenções direcionadas para melhorar a qualidade de vida e o bem-estar geral dos pacientes com psoríase.

3.2. Saúde mental

A psoríase está associada a um maior risco de problemas de saúde mental, como ansiedade e depressão. A carga psicológica da doença, juntamente com a preocupação com a aparência e o estigma social, pode contribuir para o desenvolvimento desses distúrbios. É importante que os profissionais de saúde estejam cientes dessa relação e considerem a saúde mental como parte integrante do tratamento (SILVA & SILVA, 2007).

A pele é parte essencial da imagem corporal, o comprometimento deste órgão por lesões de se forem visíveis pode acarretar sofrimento psíquico. Além disso, o acúmulo de sentimentos negativos em relação a si mesmo tende a fragilizar ainda mais o emocional desses indivíduos, os tornando mais suscetíveis a problemas como a depressão (PARAISO et. al., 2021).

A influência de eventos estressantes da vida no surgimento ou agravamento da psoríase e urticária crônica foi analisada em pacientes utilizando a escala de eventos estressantes presumidos de Gurmeet Singh. Eventos estressantes da vida foram observados em 26% dos pacientes no grupo de psoríase vulgar e 16% dos pacientes no grupo de urticária crônica no ano anterior ao surgimento ou agravamento da doença de pele. No grupo de psoríase vulgar, o evento estressante mais comum foi perda ou problemas financeiros (8%), seguido de morte de um membro próximo da família (4%), problemas sexuais (4%), conflito familiar (2%), doença pessoal grave ou lesão (2%), mudança no emprego ou condições de trabalho (2%), fracasso em exames (2%), desemprego de um membro da família (2%), doença de um membro da família (2%), casamento ou noivado (2%), e outros eventos diversos (2%). No grupo de urticária crônica, o evento estressante mais comum foi a morte de um membro próximo da família (6%), seguido de conflito familiar (2%), problemas financeiros (2%), problemas sexuais

(2%), doença de um membro da família (2%), casamento ou noivado (2%), problemas no trabalho com colegas, superiores ou subordinados (2%), viagem de prazer (2%) e relações extraconjugais (2%). O estresse psicológico desempenha um papel significativo no desencadeamento ou agravamento de doenças dermatológicas. O estudo indica o papel das terapias de relaxamento e programas de gerenciamento de estresse em doenças crônicas como psoríase e urticária crônica. Intervenções psicológicas podem ajudar os indivíduos a reinterpretar os eventos e desenvolver estratégias para lidar com eventos estressantes, diminuindo assim a morbidade relacionada a essas doenças (MALHOTRA & MEHTA, 2008).

3. 3. Autoestima e imagem corporal:

A psoríase pode afetar a autoestima e a imagem corporal dos pacientes. A presença de lesões visíveis e a percepção de uma aparência não saudável podem levar a sentimentos de vergonha, constrangimento e baixa autoconfiança. Intervenções psicológicas que visam melhorar a autoestima e a aceitação corporal podem ser benéficas nesses casos (PARAISO et. al., 2021).

Silva & Silva (2007) explora a relação bidirecional entre a psoríase e os aspectos psicológicos. A psoríase pode afetar a saúde mental dos indivíduos, levando a sintomas como ansiedade, depressão, baixa autoestima e isolamento social. A visibilidade das lesões cutâneas e o estigma associado podem ter um impacto significativo na qualidade de vida e bem-estar psicológico dos pacientes. Por sua vez, os fatores psicológicos, como o estresse e os eventos de vida adversos, também podem influenciar a psoríase. O estresse crônico pode desencadear ou agravar os sintomas, afetando o sistema imunológico e a resposta inflamatória do corpo. Além disso, eventos estressantes, como divórcio, perda de emprego ou morte de um ente querido, podem desencadear ou piorar os sintomas da psoríase em pessoas predispostas. Em resumo, o texto destaca a relação complexa entre a psoríase e os aspectos psicológicos, estresse e eventos de vida. Compreender essa relação é crucial para fornecer um cuidado abrangente aos pacientes, abordando não apenas os aspectos físicos, mas também os emocionais e psicológicos da psoríase.

3. 4. Ansiedade e depressão:

A psoríase tem sido associada a um maior risco de ansiedade e depressão. A preocupação constante com a doença, o impacto nas atividades sociais e a percepção de isolamento social podem contribuir para o desenvolvimento desses transtornos. O suporte psicológico, incluindo terapia individual ou em grupo, pode ajudar a lidar com a ansiedade e a depressão associadas à psoríase (REMRÖD et. al. 2015)

ROMITI, et. al. (2018) teve como objetivo avaliar em seu trabalho a gravidade clínica da psoríase em placas na população brasileira e investigar possíveis associações entre a gravidade da doença e características demográficas, estilo de vida, qualidade de vida relacionada à saúde (QVRS) e produtividade no trabalho. A gravidade da psoríase foi avaliada por meio do julgamento do investigador e pela regra de dez de Finlay: um escore do Índice de Área e Gravidade da Psoríase (PASI) >10, uma área de superfície corporal (ASB) >10% ou um escore do Índice de Qualidade de Vida em Dermatologia (DLQI) >10. Entre os 1125 pacientes avaliados, 205 (18,2%) apresentaram doença moderada a grave. Análises de regressão múltipla revelaram que a gravidade da psoríase estava significativamente associada (diretamente) à presença de inatividade física, dor, ansiedade e depressão como comorbidades, e estava significativamente associada (inversamente) à QVRS e produtividade no trabalho. É importante destacar que estudos transversais não permitem avaliar tendências temporais, e estudos

observacionais não podem determinar conclusivamente a causalidade ou excluir possíveis vieses e confundimentos relacionados a variáveis não mensuradas.

O estresse ou o sofrimento psicológico são frequentemente descritos como fatores causadores ou mantenedores da psoríase. Traços psicológicos podem influenciar a avaliação, interpretação e capacidade de enfrentamento de situações estressantes. Remröd et. al. (2015) realizou estudos detalhados sobre traços psicológicos em relação à reatividade ao estresse na psoríase, o objetivo deste trabalho foi examinar se os pacientes com psoríase que relatam uma associação entre sofrimento psicológico e exacerbação da doença, chamados de "reatores ao estresse" (SRs), diferem psicologicamente daqueles que não têm reatividade ao estresse, chamados de "não-reatores ao estresse" (NSRs). Dos pacientes, 64 (63%) relataram uma associação subjetiva entre a exacerbação da doença e o estresse (SRs). Os pacientes definidos como SRs apresentaram médias significativamente mais altas nos escores de ansiedade estado e traço, depressão e também em cinco traços de personalidade avaliados pelo SSP: ansiedade somática, ansiedade psíquica, susceptibilidade ao estresse, falta de assertividade e desconfiança, em comparação com os NSRs. Os pacientes que percebem o estresse como um fator causal em sua psoríase podem ter uma constituição psicológica mais vulnerável. Essa descoberta sugere oportunidades importantes para os clínicos identificarem pacientes que podem se beneficiar de exploração e suporte psicológico adicional.

3. 5. Abordagens terapêuticas psicológicas:

Diferentes abordagens terapêuticas têm sido utilizadas no manejo psicológico da psoríase. A terapia cognitivo-comportamental tem sido amplamente estudada e mostrou-se eficaz na redução dos sintomas de ansiedade e depressão, na melhoria da qualidade de vida e na promoção de estratégias de enfrentamento adaptativas. Intervenções de apoio psicossocial, como grupos de apoio e educação do paciente, também desempenham um papel importante no fornecimento de suporte emocional e compartilhamento de experiências.

Nos últimos anos, os avanços no conhecimento da fisiopatologia subjacente à doença permitiram o desenvolvimento de novas terapias promissoras. Essas terapias biológicas têm como alvo elementos específicos da cascata imunológica e têm sido um avanço significativo no tratamento da psoríase moderada a grave que não responde aos tratamentos convencionais. Os medicamentos biológicos para o tratamento da psoríase e/ou artrite psoriática são classificados com base em seu mecanismo de ação e essas novas opções terapêuticas representam uma esperança para os pacientes que sofrem de psoríase moderada a grave refratária aos tratamentos convencionais, fornecendo novas abordagens para melhorar o manejo e a qualidade de vida desses indivíduos (DIAMANTINO & FERREIRA, 2011).

Os pacientes brasileiros com psoríase moderada a grave, a gravidade da doença teve impactos negativos significativos em diversas áreas, incluindo estilo de vida, comorbidades, QVRS e produtividade no trabalho. Esses resultados destacam a importância de abordagens terapêuticas abrangentes que considerem não apenas o tratamento da pele, mas também a melhoria da qualidade de vida e o suporte psicossocial para os pacientes com psoríase (ROMITI et. al., 2018).

4. CONCLUSÃO

A psoríase é uma doença inflamatória crônica da pele que vai além das manifestações físicas, afetando significativamente o aspecto psicológico dos indivíduos afetados. Ao longo deste trabalho, foi possível constatar a relação entre a psoríase e o impacto psicológico, compreendendo como a doença pode influenciar a qualidade de vida, a saúde mental, a autoestima e a imagem corporal dos pacientes.

A psoríase pode levar a uma série de consequências psicológicas negativas, como vergonha, estigmatização e isolamento social, devido à visibilidade das lesões cutâneas e ao impacto estético. Além disso, os pacientes enfrentam desafios emocionais significativos, incluindo o risco aumentado de ansiedade e depressão, decorrentes da carga psicológica da doença e das preocupações com a aparência. Diante desse panorama, é fundamental que os profissionais de saúde adotem uma abordagem holística no manejo da psoríase, considerando não apenas os aspectos físicos, mas também os emocionais e psicológicos.

A intervenção terapêutica deve incluir estratégias que visem melhorar a qualidade de vida, promover a saúde mental, fortalecer a autoestima e auxiliar na aceitação da imagem corporal. A terapia cognitivo-comportamental mostrou-se uma abordagem eficaz para auxiliar os pacientes a lidarem com os desafios emocionais relacionados à psoríase. Essa terapia busca identificar e modificar padrões de pensamentos negativos e comportamentos disfuncionais, promovendo uma visão mais adaptativa e positiva da doença. Além disso, intervenções de apoio psicossocial, como grupos de apoio e programas de educação do paciente, desempenham um papel importante na promoção do suporte emocional, compartilhamento de experiências e fornecimento de informações relevantes. Essas intervenções podem ajudar os pacientes a se sentirem compreendidos, empoderados e capacitados para enfrentar os desafios da psoríase.

Em suma, a psoríase não é apenas uma doença de pele, mas também afeta o bem-estar psicológico e emocional dos indivíduos. O reconhecimento e a abordagem dos aspectos psicológicos da psoríase são cruciais para um tratamento abrangente e eficaz. A integração de estratégias terapêuticas psicológicas, juntamente com o tratamento médico, pode melhorar a qualidade de vida e promover uma visão mais positiva e adaptativa da doença. A conscientização e o apoio contínuo são essenciais para garantir que os pacientes com psoríase recebam a assistência necessária para enfrentar tanto os desafios físicos quanto os emocionais, proporcionando uma vida plena e significativa.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

COHEN, S.; JANICKI-DEVERTS, D.; MILLER, G. E. Psychological Stress and Disease. **JAMA**, v. 298, n. 14, p. 1685–1685, 2007.

DIAMANTINO, F.; FERREIRA, A. Perspectivas Futuras no Tratamento de Psoríase: Novidades em Terapêutica Biológica. **Acta Med Port**, v. 24, n.6, p. 997-1004, 2011.

FOLHA DE LONDRINA. **Psoríase: Como a Doença pode Afetar a Autoestima e Qualidade de Vida dos Pacientes**. 2023. Disponível em: <https://www.folhadelondrina.com.br/cv-folha/psorise-como-a-doenca-pode-afetar-a-autoestima-e-qualidade-de-vida-dos-pacientes-3234354e.html?d=1>. Acesso em: Junho de 2023.

LÓPEZ-ESTEBARANZ; J.L.; SÁNCHEZ-CARAZO; J. L.; SULLEIRO, S. Effect of a family history of psoriasis and age on comorbidities and quality of life in patients with moderate to severe psoriasis: Results from the Arizona study. **Journal of Dermatology**, v. 43, n. 4, p. 395–401, 2016.

MAHIL, S. K; CAPON, F.; BARKER, J. Genetics of Psoriasis. **Dermatologic Clinics**, v. 33, n. 1, p. 1–11, 2015.

MALHOTRA, S.; MEHTA, V. Role of stressful life events in induction or exacerbation of psoriasis and chronic urticaria. **Indian Journal of Dermatology, Venereology and Leprology**, v. 74, n. 6, p. 594–594, 2008.

PARAISO, A. O. et. al. O impacto da psoríase na qualidade de vida dos portadores: estigmatização e prejuízos biopsicossociais. **REAC**, v. 38, p. 1- 7, 2021.

PICARDI, A.; ABENI, D. Stressful Life Events and Skin Diseases: Disentangling Evidence from Myth. **Psychotherapy and Psychosomatics**, v. 70, n. 3, p. 118–136, 2001.

PICARDI, A. et. al. Stress, Social Support, Emotional Regulation, and Exacerbation of Diffuse Plaque Psoriasis. **Psychosomatics**, v. 46, n. 6, p. 556–564, 2005.

REMRÖD, C.; SJÖSTRÖM, K.; SVENSSON, Å. Subjective stress reactivity in psoriasis – a cross sectional study of associated psychological traits. **BMC Dermatology**, v. 15, n. 1, 2015.

ROMITI, R. et. al. Assessment of psoriasis severity in Brazilian patients with chronic plaque psoriasis attending outpatient clinics: a multicenter, population-based cross-sectional study (APPISOT). **Journal of Dermatological Treatment.**, v. 29, n. 8, p. 775-785, 2018.

SILVA; K. S.; SILVA, E. A. T. Psoríase e sua relação com aspectos psicológicos, stress e eventos da vida. **Estudos de Psicologia**, v. 24, n. 2, p. 257–266, 2007.

SNAST, I. et. al. Psychological stress and psoriasis: a systematic review and meta-analysis. **British Journal of Dermatology**, v. 178, n. 5, p. 1044–1055, 2018.

XHAJA, A.; SHKODRANI, E.; FRANGAJ, S.; KUNESHKA, L.; VASIL, E. An Epidemiological Study on Trigger Factors and Quality of Life in Psoriatic Patients. **Materia socio-medica**, v. 26, n. 3, p. 168–168, 2014.